

Geddel chora ao depor à CPI

A emoção foi grande demais para o deputado Geddel Vieira Lima (PMDB-BA). Ao perceber que tinha conseguido passar sem arranhões pelo depoimento na CPI do Orçamento, o deputado baiano não resistiu e começou a chorar. Com a voz embargada, Geddel não controlou a emoção e fez um longo desabafo:

"Imaginem o meu trauma ao me ver citado numa lista de envolvidos em coisas que não fiz", disse.

Membro da Comissão de Orçamento, Geddel foi chamado para depor na CPI depois que seu nome apareceu nos disquetes da empreiteira Norberto Odebrecht. Suas explicações, entretanto, foram consideradas convincentes. Tanto que apenas quatro parlamentares, além do relator Roberto Magalhães (PFL-PE), decidiram lhe fazer perguntas. No final, Geddel só se aborreceu com uma intervenção do deputado Benito Gama (PFL-BA), coordenador da Subcomissão de Bancos:

"Queria informar que até agora a Subcomissão de Bancos não encontrou nada contra o deputado".

Geddel se aborreceu com o termo "até agora" usado por Benito, já que se considerava total-

mente limpo. O senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), entretanto, controlou a situação:

"Deputado, fique calmo por que esta é a expressão correta e que vem sendo sempre utilizada. O deputado Benito Gama está agindo com perfeição", afirmou.

No seu desabafo final, Geddel, que continuava chorando, acabou arrancando boas gargalhadas do plenário com algumas frases, consideradas piegas:

"Estou com minhas entranhas expostas à mais clara biópsia e não foi encontrado nenhum tumor cancerígeno", disparou.

Cada vez mais emocionado, continuou a mandar frases de efeito ao citar o economista José Carlos Alves dos Santos, autor das denúncias que deram origem à CPI:

"Fui vítima das elocubrações irresponsáveis feitas por esse alquimista louco".

No final, Passarinho acabou decidindo acalmar o emocionadíssimo Geddel:

"Nossa missão aqui não é de algoz, mas sim da busca da verdade. Há muito espaço nessa vida para que as lágrimas de hoje se transformem numa alegria natural. E essa CPI tem a coragem suficiente para também indicar quem é inocente", garantiu.